

Mudanças nas demonstrações contábeis, a universalização e o respeito com o meio ambiente – por Pedro Badú

Acredito que a humanidade está passando por um constante processo de readaptação, vivemos num planeta de recursos finitos e que muitos de nós seres humanos ainda não entendemos que somos parte integrante da natureza e para viver em harmonia teremos que racionalizar cada vez mais nossas atitudes e diminuir drasticamente a destruição do meio ambiente. Sou a favor de mudanças que venham ocorrer em nossas vidas, que sejam para nos beneficiar e ao meio em que vivemos e enxergo a minha profissão de contador como um meio de informação universal. Acredito que num futuro próximo o mecanismo contábil possa auxiliar na gestão dos recursos naturais, assim como em uma empresa utilizando o mecanismo custobenefício, sendo causaxefeito.

Muitas vezes em nossa vida passamos por fases de mudanças, é uma alteração de endereço, uma rescisão, um carro que quebra e muitas vezes nos sentimos obrigados a mudar algo para se adequar a determinados ambientes. No Brasil a contabilidade tem passado por mudanças extremas nos últimos anos. Essas mudanças geralmente são acompanhadas muitas vezes pela de quebra de paradigmas, mudança de postura. Na contabilidade não está sendo diferente, pois aqui além de termos uma complexa legislação tributária, temos também códigos comerciais antigos, leis e o costume que norteiam a contabilidade como ciência viva e que está em constante ebulição e mutação.

A Lei 11.638/2007 ficou conhecida como a lei que alterou a lei 6.404/1976 (Lei das S/A) que definia os parâmetros em relação à organização das demonstrações contábeis, Balanço Patrimonial e DRE. Ela adequou estas demonstrações ao modelo internacional (IASB - International Accounting Standards Board). Desta maneira o Brasil optou por uma contabilidade padronizada e harmonizada com o modelo europeu mais universal e mais utilizado do que o modelo contábil utilizado nos EUA o USGAAP (United States Generally Accepted Accounting Principles).

A internacionalização da contabilidade ou IFRS (International Financial Reporting Standards) foi como ficou conhecido o processo modificou pontos importantes no Balanço Patrimonial e nas demonstrações contábeis organizando as contas de cima para baixo pelo grau de liquidez, por conta disso a distinção do circulante e não circulante. Algumas mudanças foram efetuadas por esse processo, abaixo segue algumas alterações ocorridas:

Torna a conta de Lucro Acumulados uma conta transitória finalizando com as distribuições de lucro e mantendo a conta de Prejuízo Acumulado; Extinção da possibilidade de reavaliação dos bens do Ativo Imobilizado e, conseqüentemente, eliminação das Reservas de Reavaliação; Criou a conta de Intangíveis para que a contabilidade pudesse considerar valores da empresa no mercado de fundo de comércio (carteira de clientes, marca e patentes); Não deverá mais acontecer à reavaliação do Ativo Permanente; Modificou a DRE (Demonstrativo do Resultado do Exercício) organizando essa demonstração por função de receitas operacionais ou não operacionais.

Essas mudanças ocorridas que deveriam ser adaptadas até o ano 2009 e as companhias deveriam observar as disposições constantes no Pronunciamento Técnico CPC nº 13 na adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº449/08.

Demonstrações contábeis obrigatórias:

Balanco Patrimonial;

Demonstração do Resultado do Exercício;

Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;

Demonstração dos Fluxos de Caixa . Não obrigatória para companhia de capital fechado com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais);

Demonstração do Valor Adicionado. Obrigatória para companhia de capital aberto.

A DOAR ou Demonstração de Origem e Aplicações de Recursos deixou de ser obrigatória.

Estou certo que essas não sejam as únicas mudanças necessárias para tornar nossas demonstrações contábeis um mecanismo de comunicação universal, esse processo vem ocorrendo gradativamente desde os primórdios até os dias atuais. Sei que teremos ainda muitos anos de evolução como seres humanos para que a contabilidade torne-se um único meio de informação universal, mas as medidas para harmonizar essa ciência e torná-la comum a todos os países estão sendo tomadas aqui no Brasil e em outros países. Acredito que outros pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e CFC/CRC'S (Conselhos Federais e Regionais de Contabilidade), em conjunto com os organismos deverão acontecer, pois sabemos que nossa ciência permanece em constante adequação.

O Brasil é uma terra de todas as cores misturas de raças e culturas, matrizes se diferem se juntam e se modifica na linguagem, na etnia, na culinária. Seria uma grande inocência pensar que nos aspectos contábeis não sofressem influencia da nossa mistura. Embora nossa nação seja jovem, ela possui um grande prestígio mundial. Um exemplo forte de nossa influencia ocorreu na ECO 92, consagrando o conceito de desenvolvimento sustentável. Em 1997, em Kyoto (Japão) foi assinado tratado internacional com compromissos para nações integrantes que dispõe regras mais rígidas para a redução da emissão dos gases que agravam o efeito estufa. A administração do credito de carbono será um dos mecanismos para verificar se um país poderá ter direito a utilizar os seus meios ambientais, a contabilidade estará contribuindo para o controle desses créditos. Sendo um meio de informação universal que já é e através dos números a contabilidade cada vez mais harmonizada para que todo o mundo possa compreender e gerenciar a natureza e respeitá-la.